

ETNOMUSICOLOGIA APLICADA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS METODOLOGIAS DE DOIS PROJETOS DE PESQUISA E AÇÃO

Júlia Zanlorenzi Tygel
jutygel@iar.unicamp.br
UNICAMP

Resumo

Este artigo apresenta algumas reflexões sobre os processos metodológicos adotados por dois projetos em etnomusicologia aplicada, debate este que se constitui como tema de pesquisa de Iniciação Científica em andamento. O primeiro deles engloba atividades de educação musical e formação de arquivo musical participativo com os índios Timbira do Maranhão; o segundo abrange diversas atividades relacionadas à formação de jovens pesquisadores em etnomusicologia pertencentes à comunidade, à formação de acervo musical participativo e à catalogação dos bens culturais em Cachoeira e São Félix (Bahia). Pretende-se elucidar que, embora os projetos em pauta sejam muito diferentes, seus objetivos são fundamentalmente semelhantes, convergindo, em muitos aspectos, suas distintas práticas metodológicas.

Palavras-chave: etnomusicologia aplicada, metodologias, pesquisa participativa

Abstract

This article presents a few reflections over the methodological processes adopted by two projects in applied ethnomusicology, debate that belongs to a Scientific Initiation's research topic currently in progress. The first of them embraces the activities in musical education and the creation of a participative musical archive with the Timbira Indians of Maranhão; the second includes several activities related to the education of young researchers, belonging to the community, in ethnomusicology, to the creation of a participative musical archive and to the cataloguing of cultural goods in Cachoeira and São Felix (Bahia). The intent is to clarify that, although the projects in sight are very different, their goals are fundamentally similar, with their distinct methodological practices converging in many aspects.

Diversos autores destacaram a importância em se consolidar um elo entre pesquisa e ação em etnomusicologia, de forma a possibilitar a realização de trabalhos práticos em benefício das comunidades estudadas (entre eles Merriam, 1964; Seeger, 1987). A etnomusicologia aplicada – campo no qual se dá essa ponte – vem sendo discutida e definida desde os anos 1960 (Sheehy, 1992), constituindo-se hoje como área em expansão e que está ampliando suas possibilidades de trabalho. Muitos projetos vêm sendo implantados em vários pontos do globo, de maneira muitas vezes experimental e inovadora. No Brasil, a área ainda é pouco explorada (Cambria, 2004), embora existam alguns projetos, bastante significativos, que têm contribuído para a expansão e consolidação do campo no país.

A pesquisa que estamos desenvolvendo, através de Iniciação Científica no Departamento de Música do Instituto de Artes da Unicamp, consiste na definição e reflexão crítica sobre as metodologias adotadas por dois projetos brasileiros diferentes e independentes. Através dessa discussão pretende-se ampliar o debate sobre *como* desenvolver trabalhos em etnomusicologia aplicada, a partir da abordagem de algumas metodologias possíveis e já experienciadas. Em última análise, esta pesquisa intenta contribuir para a expansão da área no país, na medida em que possa constituir-se como material que sirva como subsídio para criação de novos projetos.

A adoção, pelos projetos estudados, de metodologias participativas induz nossa pesquisa a discutir, também, as metodologias propostas pelos chamados *pesquisa participativa* e *projeto ação* (Freire, 1990; Thiollent, 2002; Brandão, 1990; Fals Borda, 1990; entre outros) que já são, de maneira intencional ou não, amplamente utilizadas por diversos trabalhos em etnomusicologia aplicada (além dos projetos em pauta pode-se citar, entre outros, o projeto *Samba no Complexo da Maré*, desenvolvido pelo Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ; e o projeto *Dukuduku*, desenvolvido por Impey na África do Sul).

Apesar de os projetos em pauta serem formalmente muito distintos, e de desenvolverem-se em comunidades bastante diferentes, possuem objetivos em comum, como a criação de arquivo musical participativo com sede na comunidade local, a conscientização sobre a valorização cultural, o ensino comunitário musical (em um dos projetos) e etnomusicológico (em outro) – que acarreta uma democratização de conhecimentos e da *autoridade etnográfica* (Clifford, 1998). Nos próximos parágrafos apresentamos sumariamente as atividades dos dois projetos, a fim de subsidiar uma discussão sobre suas formas de trabalho.

O primeiro projeto desenvolve-se, desde 2001, em Cachoeira, no Recôncavo Baiano, através da ONG *Associação de Pesquisa em Cultura Popular e Música Tradicional do Recôncavo* (APCM/Recôncavo), criada e presidida pela etnomusicóloga, antropóloga e radialista Francisca Marques, e engloba diversas atividades relacionadas à educação comunitária e à formação de jovens pesquisadores em etnomusicologia pertencentes à comunidade (*pesquisadores juniores*), à formação de acervo musical participativo e à catalogação dos bens culturais de Cachoeira e São Félix (cidade vizinha).

A formação dos pesquisadores juniores teve início através de cursos gratuitos, ministrados por Marques e realizados em parceria com o Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ e o Grupo de Estudos de Som e Música em Antropologia da USP (SOMA). Neles, foram abordadas noções essenciais de teoria e método de pesquisa em etnomusicologia e realizaram-se trabalhos práticos. Atualmente os pesquisadores juniores realizam pesquisas de campo em Cachoeira e São Félix e recolhem o material que compõe o acervo do *Arquivo de Som e Imagem “Dalva Damiana de Freitas”*, localizado na sede da ONG em Cachoeira. Esse material também auxilia na catalogação dos bens culturais das duas cidades, constituindo os anexos dos inventários enviados ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que, no Recôncavo Baiano, desenvolve o projeto piloto *Rotas da Alforria*. Essa catalogação permite que sejam encaminhados, pelo IPHAN, os procedimentos necessários para transformação de bens culturais em Patrimônios Nacionais, o que já ocorreu com o Samba-de-Roda de Cachoeira – em parceria deste órgão com a APCM/Recôncavo.

Outra atividade em educação comunitária foi a realização, pela ONG – através do programa *Young Digital Creators* da UNESCO – do projeto “O Som da Nossa Água”, que consistiu na captação dos sons de dois rios de Cachoeira e São Félix e na composição musical através da utilização dessas captações e de músicas tradicionais das duas cidades. Acompanhou essa criação um trabalho de conscientização sobre a importância e as formas de utilização da água. Outro projeto em parceria com esse programa da UNESCO está em andamento, agora vinculado à educação patrimonial.

A APCM/Recôncavo também assessora grupos de cultura popular das duas cidades no que diz respeito a práticas organizacionais e formais, como o auxílio na elaboração de documentos e o encaminhamento de reuniões. Derivou desse trabalho a formação, por moradores de Cachoeira em parceria com o SOMA-USP, da ONG *Associação Cultural do Samba-de-Roda Dalva Damiana de Freitas*, independente da APCM/Recôncavo.

O segundo projeto estudado em nossa pesquisa, coordenado pela compositora, etnomusicóloga e antropóloga Kilza Setti, desenvolve-se junto a comunidades indígenas Timbira do Maranhão, através do *Programa Educação e Referência Cultural do Centro de Trabalho Indigenista* (CTI¹). Este Programa desenvolve o Curso de Formação e Capacitação de Professores Timbira que, entre outras disciplinas, desde 1995 inclui a Música, a realização de seminários e oficinas cujo principal objetivo é conscientizar os alunos sobre o valor de seu repertório musical. O conteúdo e a didática dessas atividades foram pensados de forma a respeitar e valorizar o universo musical Timbira sem, no entanto, excluir outros universos musicais. As oficinas adotam, segundo Setti, procedimentos didáticos que não pretendem estimular uma super-valorização de conhecimentos sobre as culturas musicais ocidentais. Ao contrário, tais conhecimentos são aplicados preferencialmente nas análises do repertório Timbira. As oficinas têm despertado, segundo Setti, bastante curiosidade e interesse dos alunos Timbira, sendo crescente sua participação nas atividades.

Dessas práticas derivou, em 1996, o *Projeto Arquivo Musical Timbira*, que consiste na criação e manutenção de arquivo musical participativo do repertório Timbira, através da coleta e catalogação realizada por pesquisadores Timbira com colaboração de agentes do CTI. Por meio desse processo, a recolha e a organização do material sonoro seguem critérios estabelecidos em conjunto com os Timbira, a quem, principalmente, o acervo se destina². Futuramente, o material poderá ser disponibilizado para consultas de interesse científico. Deste projeto resultou o recém-lançado CD *AMJËKIN – Música dos Povos Timbira*, realizado em parceria entre o CTI e a *Associação Wy'ty Catë dos Povos Timbira do Maranhão e Tocantins*³.

Como ressaltamos, algumas metodologias adotadas pelos dois projetos são fundamentalmente semelhantes, principalmente no que diz respeito à criação e manutenção dos arquivos musicais. Em ambos os casos, a coleta e a catalogação dos materiais são feitas por pesquisadores das comunidades com prévia capacitação e orientação. Considerando-se que os principais usuários dos arquivos pertencem, em primeira instância, às comunidades que os sediam, o fato de serem construídos de forma colaborativa com integrantes das comunidades torna-os mais acessíveis, seja pela aproximação do olhar sobre as manifestações cul-

¹ Organização Não-Governamental constituída juridicamente como associação sem fins lucrativos que desenvolve atividades que visam contribuir para que os Povos Indígenas assumam o controle efetivo de toda e qualquer intervenção em seus territórios. Mais informações no site: <<http://www.trabalhoindigenista.org.br/#>>

² O arquivo encontra-se sob guarda do Centro de Ensino e Pesquisa Pinxwyj Himpèjxà, em Carolina/MA, onde desenvolvem-se as atividades do CTI com os Timbira.

³ Associação independente do CTI formada e coordenada unicamente por índios Timbira, desenvolve atividades variadas voltadas aos seus interesses.

turais, seja pela familiarização das pessoas com os arquivos – elaborados por seus parentes e conhecidos.

A criação do arquivo em Cachoeira, segundo Marques e depoimentos individuais de pesquisadores juniores recolhidos quando de minha estada em Cachoeira, vem chamando a atenção dos participantes para a valorização cultural, e tem despertado muito interesse entre os grupos de cultura popular, que pela primeira vez terão suas tradições – tão investigadas por pesquisadores externos – documentadas em um arquivo local. Entre as comunidades Timbira, conforme Setti, processo semelhante tem ocorrido: o arquivo vem proporcionando circulação de práticas musicais entre aldeias diferentes e as estimulando onde, por razões diversas, elas encontravam-se enfraquecidas. Esse intercâmbio está contribuindo para maior consciência da *unidade de forma musical* Timbira, valorizando, porém, as diferenças entre os diversos grupos que participam do projeto⁴. Assim como em Cachoeira, a elaboração do arquivo tem despertado o interesse dos Timbira para a valorização de suas práticas musicais.

Além disso, ambos os arquivos têm interessante valor científico, já que representam o olhar dos integrantes das comunidades sobre suas próprias práticas musicais/culturais. Futuramente, ambos pretendem estar abertos a pesquisadores externos. Em Cachoeira o uso do material coletado para realização dos inventários do IPHAN possibilita maior participação dos pesquisadores juniores inclusive na catalogação, por este órgão, de seus próprios bens culturais.

A produção do CD *AMJĚKIN – Música dos Povos Timbira* proporciona a divulgação, o conhecimento e o reconhecimento da música Timbira – o que também ocorre, de forma diferente, com a disponibilização, no site da UNESCO, das produções musicais do projeto “O Som da Nossa Água”.

As aulas, oficinas e seminários desenvolvidos nos dois projetos, apesar de terem conteúdos bastante distintos, estimulam a conscientização sobre a importância das práticas musicais tradicionais e a necessidade de ações que assegurem sua continuidade. Em Cachoeira, essa necessidade é diretamente abordada na formação dos pesquisadores juniores em etnomusicologia, o que se espera que ocorra, a longo prazo, também entre as comunidades Timbira. Em Cachoeira, os cursos têm inclusive contribuído para a profissionalização dos alunos, que recebem certificados vinculados à USP e à UFRJ.

⁴ Os grupos Timbira contemplados são: Canela-Apāniekrá, Krikati, Canela-Ramkikamekrá, Gavião-Pykopjê, Apinajé e Krahô.

Os dois projetos estão produzindo material didático inédito: as apostilas de educação musical produzidas por Setti estão sendo avaliadas pelo MEC para eventual publicação como material didático-escolar indígena; a APCM/Recôncavo está elaborando uma cartilha voltada ao ensino fundamental que aborda as culturas populares com ênfase na sua musicalidade.

Uma importante semelhança entre os projetos é que ambos trabalham no sentido de estimular processos emancipatórios nas comunidades contempladas, o que torna-se possível por acompanhar às atividades, nos dois casos, um constante estímulo à conscientização sobre a valorização cultural.

Em Cachoeira, práticas nesse sentido contribuíram para a criação da ONG local *Associação Cultural do Samba-de-Roda Dalva Damiana de Freitas*; e estão direcionando a ONG APCM/Recôncavo para uma relação de independência frente à figura pessoal de Marques⁵.

O CD Timbira, sendo produzido em parceria entre o CTI e a Associação Wy'ty Catê, vincula-se não somente aos projetos do CTI, mas também a atividades desenvolvidas pelos Timbira de maneira independente. Essa independência é estimulada, também, nas práticas de coleta e catalogação do material sonoro, majoritariamente desenvolvidas, pelos pesquisadores Timbira e agentes do CTI, durante os períodos que intercalam a realização das oficinas e seminários – nos quais Setti não está presente.

Esses exemplos ilustram o objetivo, buscado em ambos os projetos, de que suas práticas sejam levadas adiante de maneira participativa e autônoma, de forma cada vez mais intensificada, com os membros das comunidades, fazendo com que seus rumos sejam definidos por essas comunidades.

Uma diferença entre os dois projetos é que, embora tenham trabalhos de pesquisa e produção de conhecimentos – na forma de elaboração dos arquivos musicais e de materiais didáticos –, somente o projeto de Cachoeira tem sua pesquisa vinculada à academia, através do desenvolvimento da dissertação de mestrado de Marques e da parceria dos cursos da ONG com duas universidades. Essa diferença pode ser entendida como ilustração das diferentes possibilidades em se desenvolverem pesquisas etnomusicológicas através da etnomusicologia aplicada e nos diferentes tipos de “produtos” que uma pesquisa desse tipo

⁵ Atualmente Marques está fora de Cachoeira desenvolvendo seu doutorado, e a ONG encontra-se sob administração de seu vice-presidente, um dos pesquisadores juniores.

pode gerar. No Brasil esse elo entre pesquisa acadêmica e não acadêmica, também desenvolvido pelo já mencionado projeto *Samba no Complexo da Maré*, está contribuindo para que o trabalho prático deixe de ser visto como uma atividade secundária e de menor valor (o que, conforme Davis, 1992, geralmente ocorre).

As práticas metodológicas descritas neste artigo sugerem diversas maneiras de se trabalhar em etnomusicologia aplicada, embora diferentes lugares e contextos solicitem adaptações e novas criações. Pretende-se que esta pesquisa elucide algumas questões sobre essas metodologias e facilite suas aplicações e adaptações, bem como estimule a criação de novas práticas. Deseja-se que este estudo contribua para a expansão da etnomusicologia aplicada no Brasil e, assim, para uma maior conscientização, valorização cultural e emancipação das, conforme as definiu Carvalho, *vozes subalternas* tão ricas deste país (Carvalho, 1999).

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, C. R. “Pesquisar-Participar”. In: BRANDÃO, C. R. (org). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1990, p.9-16.
- CAMBRIA, Vincenzo. “Etnomusicologia aplicada e ‘pesquisa ação participativa’. Reflexões teóricas iniciais para uma experiência de pesquisa comunitária o Rio de Janeiro”. In: Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular, 2004. Disponível em: <www.unirio.br/mpb/iaspmla2004/Anais2004/VincenzoCambria.pdf> Acesso: 03/2005.
- CARVALHO, J. J. “O olhar etnográfico e a voz subalterna”. In: UNB - Série Antropologia n° 261, 1999. Disponível em: <<http://www.unb/ics/dan/Serie261empdf.pdf>> Acesso: 03/2005.
- CLIFFORD, J. “Sobre a autoridade etnográfica”. In: GONÇALVES, J. R. S. (org.) A Experiência Etnográfica. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998, p.17-62.
- DAVIS, Martha E. “Carreers, ‘Alternative Careers’ and the Unity Between Theory and Practice in Ethnomusicology”. In: Ethnomusicology vol. 36 n° 3, 1992, p. 361-367. Disponível em: <<http://www.jstor.org/search/>>: 03/2005.
- FALS BORDA, Orlando. “Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular”. In: BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 42-62.
- FREIRE, Paulo. “Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação”. In: BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1990, p. 34-41.
- IMPEY, Angela. “Culture, conservation and community reconstruction: explorations in advocacy ethnomusicology and participatory action research in northern Kwazulu Natal”. In: Yearbook for Traditional Music vol. 34, 2002, p.9-24.

MARQUES, Francisca. Samba de roda em Cachoeira, Bahia: uma abordagem etnomusicológica. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Música da UFRJ em 2003.

MERRIAM, A. P. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PELINSKI, Ramón. *Etnomusicología em la edad posmoderna*, s.d. Disponível em: <<http://www.candela.scd.cl/docs/pelinski.htm#1>> Acesso: 03/2005.

SEEGER, A. *Why Suyá Sing: a musical anthropology of an Amazonian people*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SHEEHY, Daniel. "A Few Notions about Philosophy and Strategy in Applied Ethnomusicology". In: *Ethnomusicology* vol. 36 n° 3, 1992, p.323-336. Disponível em: <<http://www.jstor.org/search/>> Acesso: 03/2005.

THIOLLENT, Michel. "Construção do conhecimento e metodologia da Extensão". In: *Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, 2002. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/anais/conferencias/construcao.pdf>> Acesso: 03/2005.

TITON, Jeff Todd. "Music the Public Interest, and the Practice of Ethnomusicology". In: *Ethnomusicology* vol. 36 n° 3, 1992, p.315-322. Disponível em: <<http://www.jstor.org/search/>> Acesso: 03/2005.